

OVÍDIO, POETA E CIDADÃO: UMA TRADUÇÃO DE OVÍDIO, *AMORES*, III, 15

Fábio Paifer Cairolli*

RESUMO: Este artigo apresenta uma proposta de tradução para o poema *Amores*, III, 15 de Ovídio, justificando sua importância para a compreensão da cidadania entre os romanos e explicitando alguns critérios que norteiam sua tradução.

Palavras-chave: Ovídio, Elegia, Cidadania, Tradução

O texto que ora apresentamos é uma proposta de tradução poética da elegia 15 do terceiro livro de *Amores* de Ovídio. Sua relevância, à parte de qualquer apresentação que este autor mereça receber entre os leitores de língua portuguesa, está relacionada ao fato de ser o último poema do livro em que está inserido, e este, o último livro da coleção de elegias eróticas que tornou o autor um clássico das letras ocidentais.

Os poetas gregos e latinos usualmente recorriam à prática de utilizar os poemas finais de seus volumes como uma espécie de assinatura, chamada *sphragis*, recurso que muito auxilia os pesquisadores a entender não só a articulação dos livros de poesia da Antiguidade, mas também os próprios preceitos poéticos seguidos por cada autor. Nas letras romanas, Ovídio é antecedido na utilização da *sphragis* por Catulo (que, no poema 116, indica seus versos invectivos como vencido-

res de um combate poético contra Gélío, personagem desconhecida) e por Propércio (que, em II, 34, desenvolve um catálogo dos poetas que considera autoridades da elegia erótica que pratica). Ambos os autores são incluídos por Ovídio na sua própria lista de modelos (*Tristes*, II, 1, vv. 421-470).

O que se destaca, portanto, no poema é que, em lugar de expor características de sua poesia, opta por utilizar o espaço para se identificar como um cidadão. Com esse procedimento, se afasta do contexto do gênero elegíaco, no qual, em função da submissão à mulher amada, o poeta frequentemente deserta das atividades civis e militares. O indivíduo que se dirige a Vênus, deusa do amor, expõe seus méritos de cidadão para justificar o fim do seu serviço amoroso: pertencer a uma *gens* antiga e à ordem equestre por méritos que incluem a guerra, mas não se limitam a ela, e, particularmente, por ser cidadão de uma localidade honrada. De tal forma a cidadania é importante para os antigos que, declara Ovídio nos versos 13-14, a grandeza do poeta engrandecerá a cidade.

A tradução que apresentamos privilegia o ritmo, por ser um dos aspectos mais relevantes da poesia antiga. Em latim, o poema está composto em dísticos elegíacos, ritmo que não possui equivalência em português. Pela proximidade deste com o ritmo da poesia épica, e pela desigualdade que existe entre os versos de cada dístico, traduzimos o poema alternando versos dodecassilábicos e decassilábicos, ritmos relacionados à poesia épica em português. Não somos, contudo, originais com isso: seguimos o modelo que tem sido aplicado a Ovídio e ao dístico elegíaco, com bons resultados, por tradutores como Péricles Eugênio da Silva Ramos, João Angelo Oliva Neto e Brunno V. G. Vieira:

Quaere nouum uatem, tenerorum mater Amorum!
raditur hic elegis ultima meta meis;
quos ego conposui, Paeligni ruris alumnus –
nec me deliciae dedecuerere meae –

5 siquid id est, usque a proavis uetus ordinis heres,

- non modo militiae turbine factus eques.
Mantua Vergilio, gaudet Verona Catullo;
Paelignae dicar gloria gentis ego,
quam sua libertas ad honesta coegerat arma,
10 cum timuit socias anxia Roma manus.
atque aliquis spectans hospes Sulmonis aquosi
moenia, quae campi iugera pauca tenent,
'Quae tantum' dicat 'potuistis ferre poetam,
quantulacumque estis, uos ego magna uoco.
15 Culte puer puerique parens Amathusia culti.
aurea de campo uellite signa meo!
corniger increpuit thyrsos grauiore Lyaeus:
pulsanda est magnis area maior equis.
inbelles elegi, genialis Musa, ualete,
20 post mea mansurum fata superstes opus.

- Um novo vate busca, ó mãe de Amores ternos.
O último fim chegou às elegias
Que eu compus, eu, criado nos montes pelignos,
(E não me diminuem meus deleites)
5 Herdeiro antigo de ancestral casa (se importa),
Não só a guerra fez-me cavaleiro.
Virgílio alegre Mântua; Catulo, Verona;
Serei glória maior para os pelignos,
Que a liberdade coagiu a honestas armas
10 Quando Roma temeu, inquieta, o amigo.
Mas algum hóspede, notando o muro aquoso
De Sulmona, que cerca poucos campos,
"Que tamanho poeta" dirá "produziste!"
Ês diminuta, mas te digo grande."
15 Cultivado menino e tu, mãe do menino,
Tirai suas insígnias de meu campo.
Com seus cornos, Lieu soa o tirso mais grave:
Para maior extensão, maior cavalo.
Branda elegia, Musa da delícia, adeus!
20 Minha obra vai passar a minha morte.

BIBLIOGRAFIA

- CUNNINGHAM, M. P. *Ovid's Poetics*. The Classical Journal, Vol. 53, No. 6 (Mar., 1958), p. 253-259.
- HUTCHINSON, G. O. *Propertius and the Unity of the Book*. The Journal of Roman Studies, Vol. 74, 1984, p. 99-106.
- OLIVA NETO, J. A. *Falo no Jardim. Priapéia Grega e Latina*. Cotia, SP: Atelie Editorial; Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2006.
- OVID. *Amores, Medicamina, Ars, Remedia*. Ed. J. E. Kenney. Oxford: Clarendon Press, 1961.
- PROPERTIUS. *Charm*. Translated by Vincent Katz. Los Angeles: Sun & Moon Press, 1995.
- SICKLE, J. V. *Poetics of Opening and Closure in Meleager, Catullus, and Gallus*. The Classical World, Vol. 75, No. 2 (Nov. – Dec., 1981), p. 65-75.
- VIEIRA, B. V. G. *O dístico elegíaco em português: tradução de Ovídio, Amores, I, 1, 4, 5, 9*. Revista Eletrônica Antiguidade Clássica, No. 002, Semestre II, 2008, p. 26-37